

Remarcação preocupa IBGE

34 RIO — O presidente do IBGE, Charles Curt Mueller, previu ontem que a inflação de agosto poderá ficar contida em 22%, mas condicionou este índice à paralisação do que chamou "inflação de expectativa" — a remarcação intensa dos preços, decorrente da perspectiva de um choque na economia. "Mas os empresários não acreditam na continuidade da atual política econômica e prosseguem remarcando preços", completou pessimista.

O resultado da pesquisa no período de quatro semanas até a penúltima de julho do INPC (Índice que tem a mesma estrutura de cálculo do IPC, medidor da inflação, mas com periodicidade diferente) apresentou um índice apenas 0,94% inferior aos 24,04% apurados na inflação de julho (IPC). Nesses cálculos não foram ainda computados os novos preços de combustíveis, reajustados na sexta-feira. Outro fantasma nos cálculos do IBGE é o reajuste da farinha de trigo e seus derivados.

Além disso, o resultado parcial de três semanas do INPC abrangeu apenas Rio de Janeiro e São Paulo e não contemplou as oito demais regiões metropolitanas que compõem a pesquisa. Em São Paulo, explicou Mueller, dimi-



Carlos Chicarino/AE

Mueller fala em 22%

nuíram os aumentos de preços do aluguel e do transporte, este último, porém, antes da elevação dos combustíveis. Os preços dos alimentos, que participam hoje com 42,5% do índice, mantiveram-se estáveis com leve tendência à queda. Mas nessa área Charles Mueller está contando com "a disposição do governo de atenuar a pres-

são dos alimentos, através do adiamento do reajuste de produtos com preços administrados, principalmente pães e massas". Ele reconheceu que não só a alta acelerada dos preços tem contribuído para aumentar a inflação e citou dois elementos igualmente perniciosos, que têm efeito crucial de pressão sobre a política monetária: o crescimento das exportações e as operações de conversão da dívida, que provocam a necessidade crescente de emissão de cruzados.

PESO MAIOR

O item alimentação, hoje com peso de 42,5% na composição do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), terá ampliada sua participação, podendo até ultrapassar 50%, a partir de fevereiro, quando a inflação passará a ser calculada com base na Pesquisa de Orçamento Família (POF), que está sendo processada pelo IBGE. A deterioração do salário mínimo e de seu poder de compra, nos últimos anos, vai mudar inteiramente o conteúdo da pesquisa, que alicerça a inflação, e passarão a ter peso preponderante itens essenciais à vida humana, como transporte e habitação, além de alimentação, previu Charles Curt Mueller.